



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL - COMPAC

Aos 09 dias (nove) do mês de julho, quinta-feira, do ano de 2021, às 08h: 30min (nove horas e trinta minutos), através da plataforma Google Meet se deu a reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural - COMPAC. Primeiramente, a Secretária Municipal de Cultura e Turismo, Sra. Joana Maria Coelho abriu a reunião e deu as boas vindas a todos apresentando as pautas Apresentação do Projeto do Museu Histórico Aurélio Dolabella e depois a votação do Empreendimento da ENCAMP. Iniciando a reunião com a apresentação do Projeto Estrutural do Museu Histórico Aurélio Dolabella, apresentado pela arquiteta da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Márcia Souza e o Engenheiro da Hugo Kenji – Marco Aurélio inicia falando sobre o histórico do Museu e as diversas funções da edificação. Márcia Souza faz uma introdução falando sobre a demora e a complexidade da elaboração do Museu e que se trata de um sonho junto ao Marco Aurélio ver o Museu restaurado. Márcia apresenta as técnicas construtivas da casa e em seguida mostra imagens com as patologias de deterioração presentes no imóvel, como por exemplo: tabuado, rachaduras, esquadrias, trincas nas paredes, as paredes que receberam prospecção para identificar as camadas de revestimentos, dentre outros aspectos. Faz uma explanação sobre como serão as intervenções e com imagens em 3D do espaço museu para que seja exemplificado como ficará a parte interna da edificação. Ao final Márcia agradece aos participantes que contribuíram com o projeto e finaliza apresentando um vídeo 3D do espaço após a finalização. Joana fala que o projeto está à disposição e analisa em meio físico e que também todos os documentos estão disponíveis no site da PMSL. Joana com a palavra pergunta se alguém tem alguma dúvida. Celso Aquino pergunta para a Márcia referente à fundação da edificação, pois ocorreram algumas movimentações e se foi feito no diagnóstico da fundação. Márcia responde que foram realizadas 19 prospecções nos esteios e constataram que não existe nabo nenhum. Foram feitos todos os diagnósticos abriram e fecharam as prospecções e foi proposto junto ao engenheiro a colocação de sapatas e concreto armado para fazer a junção dos esteios com chapeamentos tudo dentro das normas de restauro. Sra. Maia Santana parabeniza a todos e cita que Márcia falou rapidamente sobre o acervo que foi transferido para a fazenda e pede para que ele fale rapidamente sobre ele. Márcia explica que em 2014 quando ela chegou que já encontrou o museu desativado e que recebeu a notícia que o acervo tinha sido levado para a fazenda. Fala que Maria Clara está cuidando desse levantamento de restauro e que Joana está em contato com a FAOP. Sra. Maia pergunta para quem é Maria Clara e Márcia então passa a palavra. Maria Clara se apresenta e diz que é formada em Conservação e Restauro e explica que entrou na PMSL na gestão do Prefeito Christiano e a primeira ação realizada no tocante ao acervo foi, a pedido do Sr. Promotor Marcos Paulo, retirar os bens móveis de menores dimensão, com características históricas e artísticas, por serem mais fáceis de serem extraviados visto a vulnerabilidade do prédio da fazenda e transferi-los para o Solar da Baronesa, pois estariam em segurança devido a casa ter vigia e etc. Foi a primeira visita que fizeram ao acervo e seu primeiro contato. Os mobiliários de grande porte permanecem lá. Foi realizada uma embalagem provisória para o transporte e que o acervo encontra-se muito avariado/degradado devido ao transporte e acondicionamento que foi realizado no desmonte do museu. Fala que 70% do acervo está com algum tipo de degradação e que ela sendo só uma servidora não conseguiria restaurar 5 mil peças, assinala também que o museu não possuía lista de inventário e que o trabalho começou a ser realizado pela concursada museóloga Juliana Facre, online nesta reunião iniciou o processo de inventário. Avisa que no momento atual, visto a questão de salubridade, os trabalhos encontram-se paralisados e que ela não desempenha mais a função de restauradora e sim uma demanda mais geral do patrimônio junto ao Marco Aurélio. Estamos na fase de cotação de materiais para elaboração de embalagens mais adequadas para essas peças, fala das edificações eu se encontram insalubres e que necessitam de processos de restauro drásticos, visto o abandono das gestões passadas. Então é um processo a longo prazo e como já citado estivemos em Ouro Preto para ver a possibilidade de firmar um marco regulatório e restaurar o acervo dando condições de trabalho a Juliana e a Mikaela e aos demais membros da equipe. Então estamos trabalhando nestes documentos e ações. Joana diz para Maia que ficou assustada quando viu o acervo e que mesmo que a equipe técnica se esforçasse ainda não era adequado e por isso ela teve essa conversa com a FAOP para capacitar a população em restauro e será um projeto piloto, um braço fora da FAOP. Que serão divididos em vários tipos de suporte e os professores irão restaurar. Que a primeira fase é o diagnóstico



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

e que são 5 mil peças. Fala de um equipamento que está sendo reformado para receber esse acervo e que é muito delicado e que quem quiser visitar está aberto. Sra. Maia pergunta se as peças são restauráveis. Joana disse que pelo que ela viu por alto as peças poderão ser restauradas, mas que o corpo técnico da FAOP poderá falar melhor. Sra. Maia fala desse despreparo, desrespeito e descaso com o nosso patrimônio. Joana fala que quando chegou ficou tão assustada que teve vários ímpetos de choro pelo estado que tudo se encontra que é moroso, mas que a gestão se empenhando em restaurar os prédios e as peças até meio do que ano que vem. E que a equipe tem cuidado para contratar empresas especializadas em restauro. Rosa Werneck parabeniza a Márcia pelo projeto realizado e fala que foi feita pela Rede Globo uma matéria com pessoas que tinham doado peças para o museu. Fala do acervo de xícaras que tinha quase 100 anos e que ela ficou assustada pela forma que as peças foram tiradas e pediu junto a sua família que devolvessem as peças, fala de um armário sem encaixe e gostaria de fazer uma visita técnica para ver o estado dessas peças, pois várias vezes ela pediu e não foi atendida. Diz que teve uma gravação no programa Terra de Minas que ela participou com Silvana e que da pra ter uma visão de amplitude deste acervo. Marco Aurélio diz que o vídeo encontra-se no You Tube. Fala que quando se fala de restauração não podemos deixar de falar de Marilu e do presidente da associação cultura Marcio Castro Silva e que ela gostaria de ver como essas peças estão, as xícaras. Joana fala que não sabe, diz que não recebeu nenhum ofício na gestão dela solicitando. Dra. Rosa diz que foi anteriormente na época do fechamento. Maria Clara pede a palavra e fala que trata-se de uma cristaleira, fala da localização anterior dela no museu e fala que durante o transporte a mesma teve o pé e o espelho quebrado e as xícaras quebraram, as de técnicas de casca de ovo, praticamente se espatifaram e respondendo a pergunta da Sra. Maia tudo é restaurável e para falar que um objeto não pode ser mais restaurado ele precisa estar além do Carter de ruína e sem nenhuma referência. Diz que todas as peças são passíveis de restauração desde que sejam feitas por profissionais especializados e instituições serias como a FAOP, por exemplo. Que possível restaurar e devolver objetos íntegros. Joana fala da capacitação que ela também irá abrir e que muitos terão interesse de fundir e participar. Fala do sentimento de pertencimento da população a partir dessa ação de restauro e capacitação. Sra. Maia pede para fazer uma pergunta para Maria Clara e pergunta se as partituras foram afetadas. Maria Clara responde que não, que elas estão acondicionadas em caixas e é o que a gente tem de mais organizado até o momento e que é um acondicionamento provisório. Sra. Maia agradece. Fala que apresentação da Márcia está com as 3 fases e fala que o processo é mais lento. Sra. Maia pergunta quando poderão visitar a obra. Joana responde que ainda não tem essa resposta. E que o estrutural é 9 meses. A segunda fase ainda não tem referência e pede para que todos os outros esperem. Dra. Ana Luiza pede a palavra e coloca em questão o asfaltamento do bairro Bom Destino e que pode atingir o museu. E diz que percebe o discurso durante a reunião que muito tem falado sobre colocar a culpa nas outras gestões e que muitos dos servidores já estão aí a mais de três anos, assim como a gestão e que ela se sente incomodada e que tentam colocar a culpa no passado até por que a PMSL é uma continuidade então ela nunca para e que tem que buscar mesmo o que está sendo feito, buscar a questão que a Rosa falou e verificar que quem está aí na gestão a muito tempo também tem essa ciência. Joana agradece pela crítica e diz que não sabe se Ana Luiza já trabalhou em gestões públicas e que a continuidade é muito pouco dada de uma gestão pra outra e que ela acha que é um problema no Brasil e que a partir do momento que ela chega em fevereiro ela só pode falar desse momento que ela chegou. Ana Luiza diz que até compreende. Joana pede para que possa terminar a fala e conclui que o projeto do museu estava já tinha 7 anos na gaveta. Então que ela não pode falar de gestão passadas e sim o que está na gestão do Prefeito Christiano Xavier e autonomia que ele me deu para executar esses processos. Fala do currículo da equipe técnica e a falta de gestão e que estamos conseguindo trabalhar. Dra. Rosa pergunta se a primeira termina dentro dessa gestão. Joana espera que a três fases terminem nessa gestão. Dra. Rosa fala de sua preocupação com a próxima gestão e pergunta se terminará dentro da gestão. Pergunta também e se o conselho poderá visitar todas as fases da obra. Joana diz que não pode como deve e que vai ser encaixado na Educação Patrimonial da SECULT. Dra. Ana Luiza que solicita visitas em outros bens culturais e com os técnicos que se a secretaria poderia propor. Joana pede para que provoque a SECULT e que podemos montar um calendário de visitação. Rosilene Sales, participante como ouvinte, pede para fazer uma colocação e fala de vídeos e de como o museu era visitado e tem que resgatar isso e que via Secretaria de Educação de tem muitos vídeos pedir esse acervo que irá agregar. Joana fala que a educação patrimonial já é ativa muito junto a Educação que é necessária que o cidadão luziense saiba da sua cidade e que pela pandemia e aulas online está tudo no site. Rosilene fala que não falou em visitas mas desse acervo que podem ser resgatada para trabalhar na construção. Cita acervos de filmagens presente nas escolas e vídeos para a



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

reconstrução da memória. Joana pede para que Marco anote. Sr. Lucas Gonzaga solicita reunião sobre o asfaltamento do Bom Destino e o impacto e pede direto junto ao Santuário para discutir sobre isso. Joana fala que será marcada a reunião e as data apresentadas. Sr. Lucas pede o planejamento para que possa ser analisado, pois fica inviável estar discutindo ou não asfalto. Pergunta quando será discutida o orçamento do COMPAC e para os próximos quatro anos. Leila Diniz, também ouvinte fala que concorda com a fala de Rosilene e que precisa ter uma sintonia da SECULT com o povo. Pede desculpas pela fala e lembra o quanto era difícil e que é muito amor. E que tem ser explicado nas escolas e que repassem nesse período de pandemia e repassava nas reuniões e diz ser do distrito e lutar, pois ela é de Santa Luzia e está no Distrito. Joana diz que foi muito bem colocada a fala e que ela diz que ficou assustada com essa separação. Joana pede pra puxar a pauta. Joana pede para firmar em ata o início da obra do Museu Aurélio Dolabella, para começar a obra ainda em setembro. Ana Luzia pede vista e que tem não tem como aprovar por não ter participado da licitação. Maria Clara fala que não estão sendo aprovados valores, que valores serão aprovados em outro momento. Dra. Rosa diz que concorda com a fala da Ana Luzia e que durante a semana a gente pode sentar e discutir olhar. Joana continua falando que não são planilhas que são os projetos e marca para as 11 horas. Pedem todos para participar. Dra. Rosa fala que como envolve dinheiro e alto valor tem que analisar. Joana diz que a reunião é pra isso exclusivamente e olhar os contratos e a forma que a licitação foi feita e pede Ana Luiza que é advogada que confirma. Marco pede para marcar na quarta devido ao compromisso de médico da Márcia. Joana fala da importância do envolvimento da comunidade e que é feito a muitas mãos. Joana marca uma reunião a pedido da Advogada da OAB para uma melhor análise do projeto e valores. A reunião fica agendada para a quarta, às 14 horas para todos conselheiros. Joana fala que passará para pauta da Fazenda Vicente Araújo e deixar claro que é COMPAC que quer deixar claro que é uma das fases e que a sugestão dela seja a votação positiva ou negativa que tenha efeito suspensivo até a finalização do EIV e que tem vários processos da cultura que dependem da cultura, mas o EIV não depende essa fase é mais específicas e votação suspensiva conforma a votação ou não do EIV. Sra. Maia fala que tiveram uma reunião brilhante com os técnicos do município e que ela aprendeu com os técnicos e eles mais do que ninguém são as pessoas para nos falar e foi solicitado por todos a suspensão dessa votação hoje até que tivéssemos um respaldo maior. Então Maia diz que ela gostaria de pedir a suspensão de qualquer tipo de votação em relação ao empreendimento em face onde todos ficaram mais de duas horas e os técnicos foram exaustivos, cita a presença do Ítalo que foi proveitosa a reunião. Joana pediu para focar nas visadas e na parte Cultural. Dra. Rosa fala que na ata houve um pedido unânime para a suspensão. Dra. Ana Luzia diz que se reuniram com os técnicos e vários técnicos participaram e vários conselheiros: ela, Rosa, Ítalo, Adalberto e o Celso. Vários foram os questionamentos até entender a participação do COMPAC. Iniciando pelas visadas e que a proposição final que seria ser tirado de pauta o empreendimento CIDADE JARDIM, só que várias outras questões que afetam o patrimônio surgiram, por exemplo, o conceito paisagístico que é muito mais amplo. As casas da ponte que são tombadas segundo Rosa. Joana fala que a parte paisagista é muito mais ampla, cita a vista da Matriz é única quando surgirem vários prédios e casas que será comprometida. Joana fala que isso foi explicado pelos técnicos que as edificações até dois andares eram para não atrapalhar essa visada. A Joana pede pra ficar democrático pergunta quem gostaria de votar com efeito suspensivo, que isso depende do EIV. Ana Luzia diz que tem que ter ordem no conselho e que ela quer prazo, reivindica seu momento de fala, prossegue falando do impacto no trânsito, das enchentes e que o patrimônio cultural não é só visada. Diz que digitou a ata de 16 paginas que estará disponível para todos e que o Guilherme do Trânsito corroborou com a questão e chegamos à conclusão que não pode ser votado nesse momento e que, podemos propor enquanto conselho a retirada desse empreendimento sim e o que foi definido por nós, pontos a serem inseridos no plano diretor do município para como a área de diretrizes especiais do Centro Histórico. Que o EIV está em análise e questiona que nem os técnicos da prefeitura tem segurança que nem eles sabem como vai ser o final desse projeto, como eles irão votar isso. Pede que os conselheiros leiam a ata e que ela não irá votar. Sra. Maia pede a palavra e Andre da ENCCAMP fala que a pediu a palavra primeiro. Joana pede para seguir a ordem. O André com a palavra diz que “não acha nem um pouco justo a forma com que a Rosa e Ana estão tratando a questão”, diz que respeita a opinião, mas que as coisas tem limite e que “a gente tem que se ater ao COMPAC aquilo que a pasta está tratando que é a Cultura”, prossegue falando que “quando fala da questão paisagística estamos falando exatamente da visada” diz que já topou tirar qualquer tipo de prédio, qualquer de construção e fala que assina onde todos quiserem. Sra. Maia o interrompe e pede para que ele retire o projeto. André pede pra falar e pede para que Rosa não tumultue. Joana pede a Rosa para esperar e que ele estava falando. Dra. Rosa fala Joana



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

que quer explicar Joana. André pergunta a Rosa se ela quer tomar a palavra (áudio número 2 – minuto 1:09:49.55 – áudio tumultuado neste momento falas incompreendidas, difícil redação). Dra. Rosa diz “a ENCCAMP não determinada nada a ENCCAMP aqui é um convidado, não faz parte do conselho e que eu acho que é um abuso da sua parte (referindo-se a André) esse tratamento comigo e com a Ana. (várias falas ao mesmo tempo, difícil compreensão, impossível redigir - áudio 2 – minuto 1:03:49.55). Joana pede “pela ordem! Espera aí, Marco Aurélio feche o microfone de todo mundo” e prossegue dizendo que todos podem falar assim como a Sociedade civil, a ENCCAMP e PMSL podem falar e que a sugestão dela é colocar em votação hoje quem deseja votar hoje: seja o efeito suspensivo do EIV, diz a Rosa que fica simples, fácil e democrático. Pergunta “quem quer votar, não é o voto agora é quem acha que tem que adiar o voto ou tem que votar hoje com efeito suspensivo. Aí os critérios do voto a gente pode colocar o que a gente quiser, a votação irá acontecer, mas terá efeito suspensivo até o EIV, pois o EIV não é participação do COMPAC isso não é ENCCAMP que está falando, quando vocês, não é papel do COMPAC discutir todas, os aspectos culturais foram discutidos e foram clareados e que eu entendo que tem um monte de coisa no EIV que serão pedidos, tanto no meio ambiente, tanto de cultura, quanto de outras coisas e o EIV é um conselho então a gente vai fazer uma lista aqui no grupo”. Cita que Ítalo pediu pra falar, a ENCCAMP vai terminar de falar e nós vamos colocar 5 minutos pra cada pessoa falar e vai ter essa votação se vai ser votado ou não gente, é sim ou é não, não desejamos que tenha e colamos o fechamento disso. Joana continua falando que a parte cultural para andar os outros processos é necessário, inclusive as outras pesquisas é necessário que passe por isso e que não tem ninguém presidindo é um conselho onde todo mundo está tendo fala. Joana pergunta ao André da ENCCAMP se ele acabou de falar. Ele responde que não acabou e que fica muito evidente e que não está conduzindo nada e que a Secretária está conduzindo e que ele acha injusto a forma como alguns conselheiros estão colocando e protelando o caso e querendo expandir o caso no que tange ao EIV, diz que estudou a lei e que viu que estivesse a 200 metros de uma casa tombada, ele teria uma outra conotação, ou área de amortecimento, que ele está a 54 metros de diferença da Matriz e que ele aceitou dois pavimentos de que dá 6 metros, ainda tem 48 metros de diferença, segundo ele, e assinala que a diferença quando se coloca a parte do paisagismo quer dizer a mesma coisa. Na lei do uso do solo ele pode fazer o loteamento, no patrimônio cultural está seguindo todos os ritos, que já é a quarta reunião e que ele fez todos os estudos solicitados e que não há mais o que se debater no sentido da cultura pode-se debater e muito outras questões e que, estará disponível a todos para debater em outro fórum. Diz que dentro do COMPAC já fez tudo que foi pedido. Continua “agora se algumas pessoas não estudaram ou não entenderam ainda agora na questão da altimetria e peço aos conselheiros que votem sim de acordo com a técnica ou com a ideologia ou se quer uma outra denominação pro terreno aqui é pra ser discutido a questão cultural”. (neste momento o áudio 2 é interrompido – fim da minutagem em 1:09:49.55). (Retorno da reunião no áudio 3 – minutos 00:04:59) Sra. Sandra Gabrich fala que em 1997 e que em 2020 as casas serão destruídas e que ela está no COMPAC lutando não só pelas casas da Rua Felipe Gabrich, mas também pela Casa Tófani, ela também foi atingida, inclusive o CREA se retirou de lá, pois a água atingiu toda a Casa Tofani, então é dever dos conselheiros preservar o patrimônio e preservar as suas casas e a eles é que eu estou apelando, pois não foi apresentado nenhum impacto das enchentes e que se tiver um alteamento do terreno a situação vai ficar pior. Ela finaliza dizendo que está fazendo um apelo aos conselheiros. Joana agradece a fala de Sandra e passa a palavra para o Ítalo que prossegue dizendo que gostaria de dizer a todos que muitos não participaram, onde os técnicos da PMSL esclareceram sobre o EIV então a gente está entendendo até o momento que o EIV estaria quase pronto, mas que ainda falta um caminhar. Fala para quem não conhece o EIV ele é um documento extremamente complexo que abrange tudo e qualquer impacto e os profissionais são multidisciplinares e realmente é um trabalho muito bacana que podemos ficar seguros em relação a isso. As etapas do EIV vão caminhando e são feitas análises e algumas coisas são devolvidas para a ENCCAMP para alterar no projeto e que isso pode ser realizado em qualquer momento. Não se pode bater o martelo que ele está finalizado, complementa Ítalo e que ele acredita que só poderemos votar só depois que o EIV estiver completo. Joana fala que é votar condicionante a votação do EIV e que estão envolvidos todos os departamentos e que isso sem dúvida será condicionante, essa votação positiva ou negativa é condicionante ao EIV. Complementando isso Ítalo fala da lei do EIV e com a reunião de ontem é que não foi visualizado um estudo do conjunto paisagístico e que não são somente visadas que a ENCCAMP está informando aí que vai fazer um loteamento e se tiver os critérios para as construções, que não serão feitas pela ENCCAMP e que se tiver esse estudo e mais pra frente, depois do EIV pronto, e que acredita que poderiam dar um sim e pede para que conste em ata que conjunto paisagístico não é somente visada. Ítalo projeta um texto que



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

define o patrimônio paisagístico e ressalta a importância e como ele é amplo. Joana alerta o mesmo sobre o tempo de fala. Ítalo fala foi solicitado à inserção de duas pautas hoje que seria após o EIV e a segunda acrescentar no EIV o estudo paisagístico. Ítalo fala se o empreendimento vai aumentar isso vai impactar na parte baixa e essa é a posição. Joana fala que mais uma vez que o EIV é uma reunião dos conselhos que são criados critérios em todos os níveis quando eu falo de condicionante na aprovação do EIV, o EIV não estará aprovado dentro de todos, diz Joana. Fala que a votação é livre e vamos colocar em votação e se não quiserem votação vocês irão votar isso. Sra. Maia fala sobre o site Luzia criado para justamente para lutar contra esse projeto. Fala que quem quer esse projeto é só a PMSL, inexplicavelmente e como as pessoas podem votar se tem um estudo em andamento, porque não aguardar, como disse o Ítalo é de primeira importância. Fala que o representante da ENCCAMP que está com o nome de Camila, o papel dele é forçar de todas as maneira que as coisas sejam votadas. Diz que tem 70 anos que é de Santa Luzia assim como seus pais e avós e que ela tem direito de perguntar “a vocês porque essa correria para aprovar esse projeto?” EIV é estudo de impacto, completa a Sra. Maia e que impacto isso terá sobre a vida da cidade e dos cidadãos, pois quem está por trás desse projeto mora em bairros ricos de Belo Horizonte. Pede para que os empenhados na aprovação procurem saber quem era Vicente Araújo e que ninguém desses sabem. Pedem para que votem contra, salvem Santa Luzia e encerra sua fala. Joana prossegue dizendo que mais uma vez fala sobre a questão do terreno ser privado e que a própria família colocou a venda. Passa a palavra para Rosa e depois colocam em votação fecha a fala a Presidente do COMPAC. Rosa diz que foram citados o acervo históricos gigantesco da cidade como a Matriz e a Casa de Juli que serão impactadas que na obra que está sendo feita vai causar nesse acervo e que ela não entende que pressão é essa e acha um absurdo ela e Ana terem sido tratadas da forma que foram pelo senhor da ENCCAMP e como se ele fosse o dono da verdade a propriedade privada também tem limites, tem um acervo histórico na ponte e que não vai votar em nome da OAB enquanto não estiver o estudo do EIV e que o voto é não, se já esperaram sete anos, esperam mais um pouco finaliza Rosa, passando a palavra para Ana Luiza. Ana fala que novamente como representante da OAB que ela irá solicitar uma retratação em relação à fala de André da ENCCAMP, pois ele não deveria direcionar somente a nós. Estamos todos debatendo pede que todos leiam a ata da reunião, do dia 31 e que eles não estão aqui contra por ser contra, mas que precisam de respaldo pra poder votar e uma vez cumprida todas essas questões quem sabe no futuro vai poder. O COMPAC tem essa função está na Lei no artigo 75, da lei 3978 de 2018 e que fez algumas proposições no que ficou definido na reunião que foram: inclusão do plano diretor, questão paisagística e a retirada da votação do dia de hoje. Ana pede para os conselheiros lerem e precisa a ata. Neilson fala da questão de ordem que não foi respeitada da palavra. Ele prossegue falando da aprovação do objeto em pauta e pergunta se todos os conselheiros leram a ata para que o conselheiro tenha clareza do que esta sendo proposto. Fala da leitura da ata e a aprovação da mesma. Joana fala que pelo regulamento não. Neilson fala que pelo regulamento todos sabem que ele tem que ter clareza no que está sendo voltado, pois ele representa a sociedade e outra coisa quando as pessoas falam no conselho, os conselheiros deveriam votar se elas podem falar, pois, por exemplo, a empresa pode falar outras pessoas da sociedade civil também podem e tempo de fala. Cita que a empresa teve 10 minutos e a sociedade menos minutos e que existem algumas coisas que precedem a votação e que após ler a ata ele não se sente seguro para voltar, pois não tem a devida clareza necessária e solicita que retire de pauta. Joana fala que daqui a pouco se define se tira ou mantém na pauta. Mariana Borges fala que conversou da equipe do EIV e só pra dizer que o EIV a primeira etapa, a equipe técnica da empresa pede um termo de referência do que serão os temas do estudo 08/06/2020 esse termo de referência e o item relativo à paisagem urbana, paisagístico cultural e arqueológico. E que é um procedimento administrativo paralelo ao EIV e que entende o desejo de fazer paralelo, mas que o COMPAC tem que avaliar o estudo já elaborado pela empresa no tocante ao item mencionado. André diz que a empresa acata a sugestão do Ítalo e sugere que fique então como uma diretriz para ser tratado no EIV essa questão paisagística entende esse conceito mais amplo e pode ser discutido e acata a sugestão que o COMPAC seja validado conforme a validação do EIV. Lembra que o IEPHA e o IPHAN já licenciaram o empreendimento que não foi feito a toque de caixa. Sra. Maia fala que não a toque de caixa, mas com pouca transparência. Sr. Lucas diz que o dia de ontem votada uma lei e que ele gostaria de saber no Conselho Ambiental, qual impacto dessa lei nesse empreendimento, pergunta se alguém já analisou esse processo. Joana responde que já passou para o CODEMA e que vários critérios estão sendo colocados no EIV. Vamos colocar em votação com efeito suspensivo enquanto o EIV não for aprovado, conforme a Mariana explicou e essa discussão tem técnicos de todas as secretarias e também da sociedade civil. Rosa diz que a proposta não deveria ser essa, a proposta deveria ser o seguinte para retirada da



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

votação, não foi isso que ficou determinado em uma reunião de mais de duas horas com os técnicos. O que todos estão querendo é a retirada da votação de pauta. Joana diz que vai colocar primeiro pela votação ou não votação vai ser votado aqui agora, não mantendo a votação a gente vai colocar o prazo, mantendo a votação vai ser votado com efeito suspensivo do EIV, sim ou não. Leila Diniz pede a palavra e dando continuidade ao que foi falado ela aborda o impacto do empreendimento e disse que escutou uma frase muito pejorativa, que deixou ela um pouco indignada que “esse loteamento do Vicente Araujo estava lá a venda, e porque não compraram?” ela continua dizendo que nunca é tarde para lutar por aquilo que a gente quer e que “nós” não queremos o empreendimento dessa forma. Disse que como falou Maia precisa de transparência. Continua repetindo a fala do presidente da ENCAMP disse que não foi a toque de caixa, mas que é sim, pede desculpas, havia transparência e que precisam lutar pela natureza e a cidade e que muitos estão de passagem, mas que eles vão ficar. Pede para que adie essa votação. Rosa pergunta se não vão votar a ata primeiro e ler. Joana avisa que a ata não será votada e que não está no regimento interno à aprovação das atas das reuniões anteriores. Rosa e outros conselheiros não identificados no áudio pedem a retirada de pauta (áudio 4 – minuto 22:17.47). Sr. Lucas Gonzaga fala em analisar e que vejam esse passo a passo para que as coisas caminhem e não prejudique ninguém. Quem fala agora é Dani Starly fala que gostaria de lembrar a secretária que essa legislação com efeito suspensivo do EIV não está prevista em nenhuma legislação, não é porque o CODEMA fez dessa forma que o COMPAC deve fazer, inclusive a votação do CODEMA já vai ser questionada judicialmente por conta dos vícios que aconteceram naquele mesmo e da mesma forma que a presidência do CODEMA vai responder judicialmente a presidência do COMPAC também vai responder. O que está tentando fazer uma votação repleta de vícios e irregularidades e que ele não consegue entender essa necessidade e a própria questão do departamento de patrimônio cultural e ausência de um parecer deixa isso claro. Concorda com a maneira como o Ítalo colocou agora no chat é condicionando a votação, aprovação total pelo EIV e que a comissão que analisa o EIV é uma comissão interna isso não retorna para os conselheiros do COMPAC depois, daí a ilegalidade de se aprovar alguma coisa com efeito suspensivo no EIV, pois estarão deliberando que nem saberão depois. E que todo conselheiro que votar poderá responder judicialmente depois, pois estará votando contra as suas atribuições como conselheiros e todos os atos são possíveis de responder judicialmente. Joana diz que como presidente do Conselho ela não tem medo jurídico, pois acredita que a questão cultural já foi discutida no COMPAC e está atrelada ao EIV. Inclusive a aprovação está diretamente sobre a aprovação do EIV. Fala que Ítalo colocou uma sugestão muito boa que é após a aprovação total do empreendimento pelo EIV que os técnicos da PMSL apresentarem os resultados no que compete ao patrimônio o COMPAC delibera sobre o empreendimento. Então a votação vai haver hoje e que o EIV está tratando todos os aspectos e que foram tratados os aspectos culturais. Ricardo, OUVINTE pede a palavra e diz que gostaria de agradecer a aceitação na reunião de hoje e reafirmar o que o Dani nos falou, que existem no grupo Salve Santa Luzia membros do CODEMA e que relatou como foi essa votação, sem análise técnica e como foi questionado, vai ser retirado sim, agora outra questão que ele aborda é que irão retirar 2000 mil árvores, vai mudar alteamento do terreno que vai contribuir para as enchentes e que ele gostaria de perguntar porque o COMPAC está lutando em favor do empreendimento e tão pouco contra o nosso bem cultural, como diz o Gustavo Villa que tem grande chances de ser um sítio arqueológico da Revolução Liberal de 1842 e que irão passar máquinas ali que vão destruir um patrimônio histórico super necessário. Pergunta o que a Secretária tem contra Santa Luzia? O que Santa Luzia fez de tão mal, de tão ruim, que querem acabar com o nosso patrimônio? Ricardo finaliza sua fala. Joana responde que foi feito um estudo que tem aprovação do IEPHA e do IPHAN foi feito estudo arqueológico e que é por isso que mantém a votação em relação a Cultura e diz que sim, ou não ou se abster. Rosa Werneck novamente pede a retirada da votação de pauta e que vários conselheiros se manifestaram. (Nesse momento várias pessoas falam ao mesmo tempo com o áudio fica de difícil compreensão. Áudio 4 – minuto 31:16.40) Ricardo pergunta o que Joana tem contra Santa Luzia (aproximadamente 3 pessoas falam mesmo tempo. Áudio 4 – minuto 31:17.79) Joana diz que esta negada a retirada da pauta, pois tudo que era da cultura já foi analisado e que foi feita uma reunião com os técnicos. Dany Starly diz que a negativa da secretária não é discricionária e que isso tem que passar pelo conselho. (Muitas pessoas falam ao mesmo tempo – mais de 3 vezes, dificuldade de compreensão- Áudio 4 – minuto 31:35.42). Sra. Maia pede para que Marco faça uma chamada, pois ela não conhece os conselheiros. Marco inicia a chamada. Estando presentes: Joana Maria Coelho - Presidente do COMPAC, Maria Clara de Assis – SECULT; Secretária de Educação – Diego Santos; Câmara Municipal de Santa Luzia – Vereador Paulo Henrique de Assis; CREA-SANTA LUZIA- Presente Ítalo José Leite, Secretaria de Desenvolvimento



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

Urbano – Mariana Borges; Rosa Maria Werck – OAB, Ana Luíza Andrade e Souza - OAB; Adalberto Andrade Mateus - Ass. Cultural Comunitária; Aparecida dos Santos Ass. Cultural de Mulheres Quilombolas; Celso Aquino Pereira dos Santos - ONG- Patrulheiros da Paz; Joana pede para que Marco faça a chamada e a pessoa irá votar, sim, não ou se abster. Sr. Lucas pergunta quantos da sociedade civil e quantos do poder público. Marco inicia a chamada e os conselheiros votam: Maria Clara Assis- vota SIM; Mariana Borges- vota NÃO, Diego Santos vota SIM e o vereador Paulo cabeção pede para repetir a pergunta, pois não entendeu o que seria votado. Joana responde que o sim pela aprovação do COMPAC sobre efeito suspensivo da aprovação do EIV e não é não ao projeto ou se abster ou retirada de pauta. Mariana diz então votou errado. Ítalo diz que gostaria de entender o que Joana está propondo que o EIV estando aprovado pela prefeitura já estaria aprovado aqui, e o que eles estão propondo há dias é quando o EIV for aprovado os técnicos apresentem e aí sim o COMPAC vote. Ítalo pergunta se é isso que ela está falando. Joana diz que não a votação diante a aprovação do EIV e que aqui vamos aprovar somente a parte cultura isso é muito importante Joana não conclui sua fala e Rosa inicia falando a retirada de pauta sim, ou não. Joana diz que está na ata e que não será retirado de pauta será sim para aprovação do projeto sobre condicionante do EIV aprovado, pois o EIV não será aprovado se não tiver tudo certo, não pela aprovação do projeto e se abster do voto, são essas três opções. Rosa e Neilson falam que estão entendendo nada dessa votação. (outras pessoas dizem que não está claro, dificuldade de compreensão. Áudio 4 – minuto 36: 49.05.) **Joana pede para fechar as microfones e faz a seguinte colocação par a votação “Via ser sim, para aprovação do COMPAC da relação Cultural condicionante a aprovação do EIV, não para o projeto em relação ao COMPAC é cultural, para o projeto em relação do Projeto – ou se abster.”** Joana pede para que Marco faça chamada e só abriu o microfone na hora de votar. Neilson diz que com essa “forçação” de barra ele não está determinado a participar deste teatro. Ana Luzia diz ao Neilson o que está presente na pauta, fala deliberação, mas não define o que é então, então não é possível votar. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 37: 43.38) Joana diz que vocês podem votar contra que não tem problema nenhum, mas que a PMSL precisa de saber sim condicionante, não queremos de jeito nenhum, que na última reunião a Maia deixou registrado que não queria e que todos tem opção. Rosa Werneck diz que é uma “forçação” de barra e que isso mostra que o município está sim a favor do empreendimento, mas nós não estamos entendendo a colocação e a pressa que vocês está fazendo. Joana diz que tem sete anos que isso está acontecendo, as análises já forma feitas e que agora nós vamos vota. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 38: 50.31) Uma senhora pergunta como a Joana quer voltar algo que ela viu (não foi possível identificar a participante). Pelo sim, pelo não de que? (pergunta uma participante não identificada). Joana pede a Marco que corte o microfone. A mesma pessoa não identificada diz que não tem que desligar, pois as pessoas precisam entender. Joana diz que por isso já foi discutido e que teve até reunião de comissão pra discutir os aspectos culturais. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 39: 46.43). Neilson diz questão de ordem. Rosa diz que é muita “forçação” de barra e que foi feita uma ata. Joana fala que é para que os estudos possam continuar. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 40: 44.17) Rosa diz que mais de 7 conselheiros pediram a retirada da pauta. **Joana diz que vamos colocar em votação e que o conselheiro que quiser retirar de pauta é ora colocar isso: sim, não ou se abster do voto pra gente ver que pé que ta organizada.** Joana pede ao marco que faça a chamada. Dany Starlyn levanta a suspensão da Presidente do COMPAC “eu deixo isso para ser registrado em ata que a Secretária é suspeita a partir do momento que ela se coloca a favor do empreendimento e conduzindo a reunião desta forma, peço aos secretários que votem a suspensão da presidente do COMPAC”. Uma participante não identificada diz “que concorda também”. Neilson também se pronuncia como de acordo. Joana diz “que essa votação não está em pauta e que se o senhor quiser fazer uma denuncia, inclusive na policia que o senhor fique à-vontade.” Uma voz não identificada pede calma. Joana diz para colocar a votação então a retirada da pauta, assim teremos um número um correto e certinho do que está acontecendo. Sim, não, abstém e retirar de pauta e diz que “não admite que falem dessa forma comigo como se quisesse ter ou não, e eu como presidente do conselho estou seguindo a pauta e os estudos que estão acontecendo, pois parece que simplesmente a gente não quer colocar em discussão e que está solto, mas não está e que pelos estudos que estão acontecendo está muito claro”. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 42: 48.52). Maia fala pede para esperar a conclusão do EIV. Joana diz que vai explicar mais uma vez, sim, não pode votar inclusive a sugestão do Ítalo vamos manter a sugestão dada por Ítalo e é suspensivo da mesma forma. E pergunta se pode ser. (dificuldade compreensão das falas sobrepostas. Áudio 4 – minuto 43: 22.15). Joana fala que através do que o Ítalo falou



PREFEITURA DE SANTA LUZIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO

vamos votar agora - manter – na verdade vai ficar sim pela execução do projeto, mas uma nova aprovação do COMPAC após a votação do EIV, não é isso que você falou? Ana fala que não é suspensão é retirada de pauta. Joana sim, não ou retirada de pauta. Então vai ser sim com aprovação do efeito suspensivo, não para não desejo ter o projeto ou retirada de pauta. E pede a Marco que inicie a votação. Secretaria Municipal de Cultura de Santa Luzia – Maria Clara Assis – voto sim; Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Santa Luzia – Mariana Borges – voto retirada de pauta até análise do EIV; Diego Santos – Secretária Municipal de Educação de Santa Luzia – voto sim; Câmara Municipal de Santa Luzia – Vereador Paulo Cabeção – voto sim; CREA Santa Luzia – Ítalo José leite – voto retirada de pauta até a análise do EIV; IFMG- SANTA LUZIA – Neilson José Silva – voto retirada de pauta até a análise do EIV; OAB – SANTA LUZIA – Rosa Werneck- voto retirada de pauta até a análise do EIV; Ass. Cultural Comunitária de Santa Luzia - Adalberto Andrade Mateus – voto retirada de pauta até a análise do EIV; Ass. Cultural de Mulheres Quilombolas - Aparecida dos Santos - voto retirada de pauta até a análise do EIV; Mitra Arquidiocesana de Santa Luzia – Lucas Gonzaga– voto retirada de pauta até a análise do EIV; ONG- Patrulheiros da Paz - Celso Aquino Pereira dos Santos – voto sim; Associação do Bairro Londrina – José Elio Gonçalves dos Santos – voto retirada de pauta até a análise do EIV. Marco pergunta se esqueceu de alguém e faz a contagem dos votos. Joana pergunta quantos votos foram e Marco responde 8 votos retirada de pauta e 4 votos a favor do empreendimento. Ao final da deliberação várias falas e palmas. Joana sinaliza que na quarta está marcada a reunião para análise do projeto do museu e depois a agenda uma reunião com as pautas já pedidas para dar continuidade. E Joana encerra a reunião, às 11h00min. Diante disso, eu, Maria Clara Assis, lavei e assinei essa ata e ressaltou a minha dificuldade em redigi-la na integra visto as várias falas e me coloco a disposição dos presentes em ajustar quaisquer equívocos antes de sua aprovação.

Maria Clara de Assis - SECULT

Joana Maria Coelho - Presidente do
COMPAC

Marco Aurélio Fonseca - SECULT

Aparecida dos Santos
Ass. Cultural de Mulheres
Quilombolas

Luciana Angélica de Sá Machado
Sec. Des. Urbano

Adalberto Andrade Mateus - Ass.
Cultural Comunitária

Ítalo José Leite - CREA

Maria Geralda dos Santos C.
Evangelista - Ass. Cultural de
Mulheres Quilombolas

Celso Aquino Pereira dos Santos
ONG- Patrulheiros da Paz

Ana Luíza Andrade e Souza
OAB – Suplente

Diego Santos - Sec. M. de Educação

Rosa Maria Werck - OAB

Mariana Ramos Borges –Sec.
M. Desenvolvimento Urbano

Lucas Gonzaga
Mitra Arquidiocesana de Santa Luzia

Neilson José da Silva
IFMG – SANTA LUZIA

José Elio Gonçalves dos Santos
Associação do Bairro Londrina